

# O Plano Nacional de Educação e sua articulação com os respectivos Planos Estaduais e Municipais: A construção coletiva, o controle social e a avaliação

**Paulo Rubem Santiago - Professor da UFPE**

**2003-2014: Titular das Comissões da Câmara dos Deputados para:**

**Fundeb, Lei do Piso Salarial, EC 59, Plano Nacional de Educação, Lei do Fundos Social do Pré-Sal, Lei do Fundo dos Royalties do Pré-Sal para Educação e Saúde**

**Presidente da Fundação Joaquim Nabuco –FUNDAJ/MEC**

# Em que contexto vamos executar o Plano Nacional e os Planos Estaduais e Municipais da Educação ?

Como se caracteriza a nação brasileira ao iniciar a segunda metade da segunda década do século XXI?

Que indicadores educacionais apresenta? Como esses indicadores se diferenciam nas suas distintas regiões? Entre o sul, o sudeste, o norte e o nordeste? O que nos apresentam na comparação dos territórios e populações urbanas com as populações rurais? Que indicadores apresentamos na confrontação entre os 10% mais pobres e os 10% mais ricos? Entre negros, pardos e brancos?

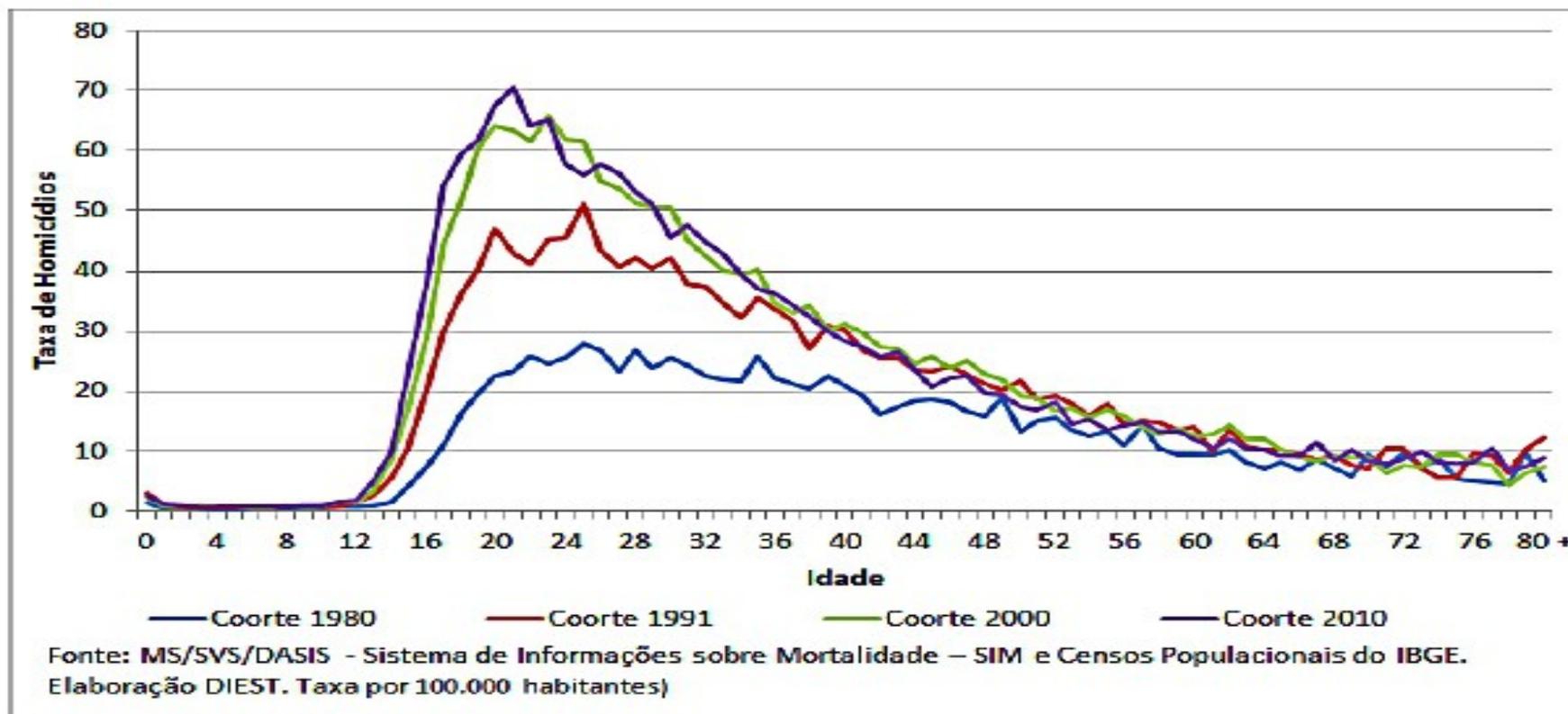
Em cada estado, como esse mosaico de desigualdades nacionais se reproduz em suas distintas macro e micro regiões?

**Quais seriam as grandes causas dessa desigualdade dos indicadores educacionais?**

# Custo da Juventude Perdida no Brasil

CERQUEIRA & MOURA (2013)

**Gráfico 1 - Taxa de Homicídios por Idade - Brasil 1980, 1991, 2000 e 2010**



# O tempo em que vivemos

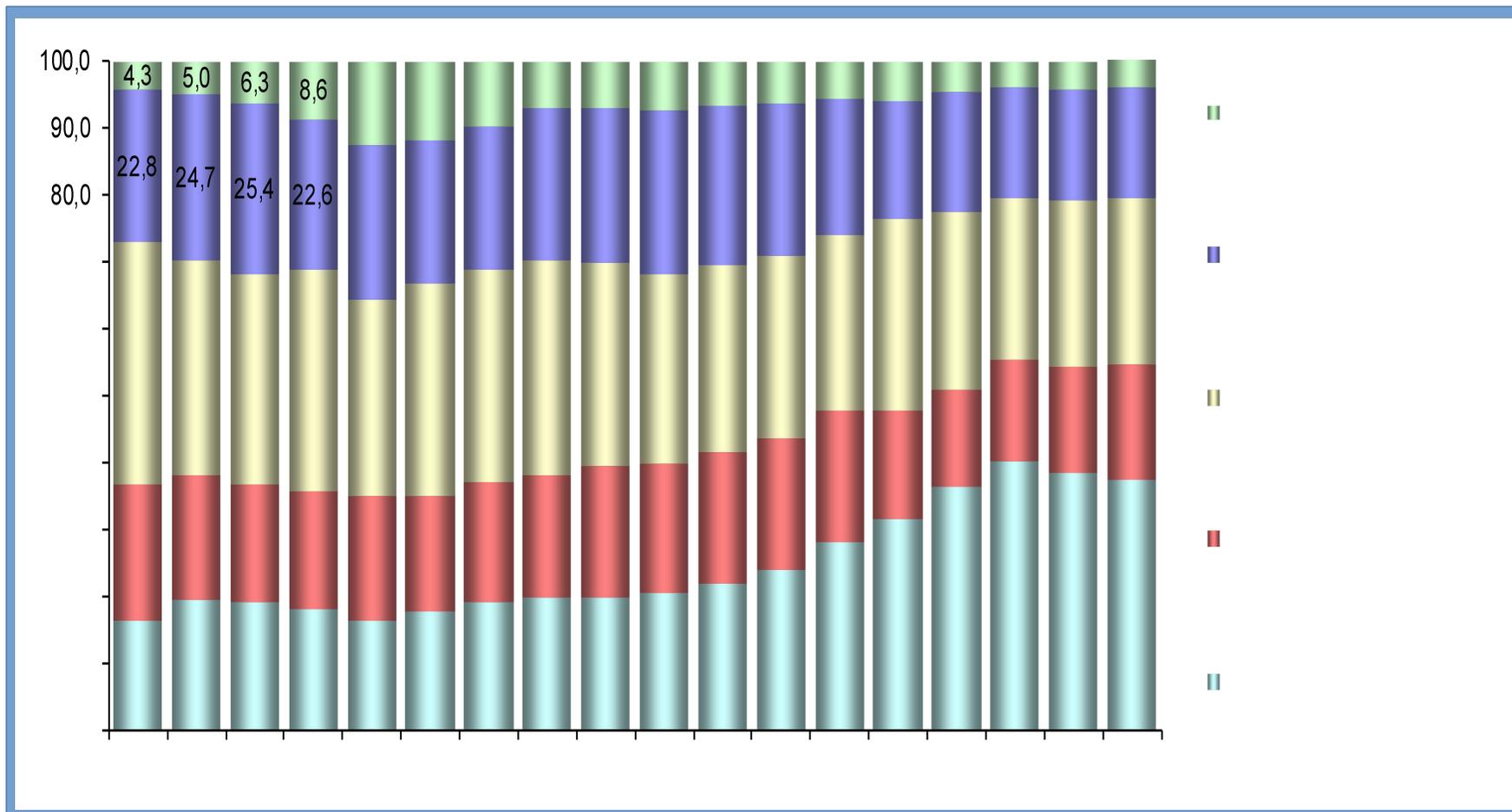
Em pleno século XXI, **a inserção do Brasil** e dos países da América Latina nas relações internacionais de produção, distribuição de riquezas e saberes de forma soberana **está ameaçada**;

Por séculos como colônias, depois tornadas independentes, mas por longo período com dinamismo econômico de fora para dentro, **com suas economias voltadas à exportação primária e de recursos naturais**, estas nações atravessaram o século XX tentando construir sua soberania econômica, o desenvolvimento regional e o amplo acesso ao conhecimento sob fortes pressões de oligarquias econômicas e políticas, locais, regionais e grupos internacionais ( **vide o debate da economia entre 1946-1964** )

Hoje, com a supremacia da esfera financeira do capital na economia, **a chamada mundialização financeira**, deslocando a esfera produtiva para o segundo plano, alargou-se e avantajou-se **a circulação de capitais no mundo com vistas a obtenção das maiores taxas de retorno sobre suas aplicações, com forte extração de riquezas dos países periféricos,** com ênfase em negócios com títulos públicos, moedas/câmbio, ações em mercados secundários, remessa de lucros sem pagamento de tributo, empresas fictícias em paraísos fiscais etc;

Para ampliar esses ganhos , com forte presença na mídia dominante, **forjam teorias sobre fatos econômicos** e pressionam os governos pela aplicação de políticas econômicas que lhes garantam essa ampliação e extração e riquezas

**EXPORTAÇÃO BRASILEIRA: PARTICIPAÇÃO DOS SETORES INDUSTRIAIS POR  
INTENSIDADE TECNOLÓGICA  
(CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO CRITÉRIO DA OCDE)  
(%)**



Fonte: MDIC

# Exemplos observados na atual conjuntura

**Fato econômico** : A inflação

**Gravidade** : Seus males para as pessoas, as famílias e as empresas

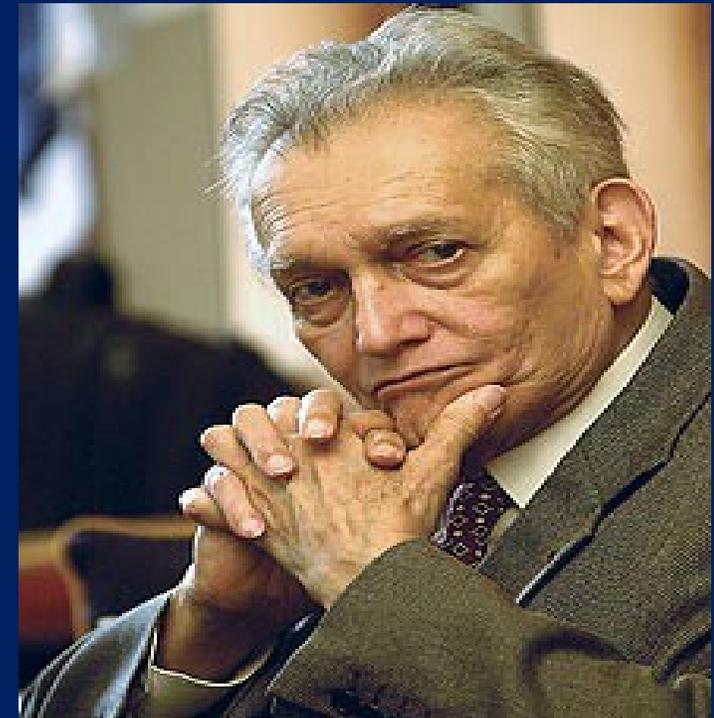
**Tratamento:**

- 1) Começa com o diagnóstico da inflação – Inflação de demanda;
- 2) Gera-se a inflação quando a demanda é maior que a oferta de produtos, bens e serviços;
- 3) Para se conter ou reduzir a demanda ( moeda em circulação, acesso ao crédito), aumentam-se os juros;
- 4) Com o aumento dos juros, atrelados a títulos públicos emitidos pelo tesouro nacional, aumenta-se a dívida pública;
- 5) Quando o tesouro torna-se incapaz de manter a dívida dentro de proporções sustentáveis ( como % do PIB ), são defendidos ajustes, chamados de “**ajustes fiscais**”;
- 6) Os ajustes ou cortes de gastos, viabilizam a ampliação das receitas para que se possa pagar, em primeiro plano ( superávit primário) os encargos da dívida pública
- 7) Os ajuste fiscais são, em geral, lineares, embora não universais, e há quem os defenda também sobre dispêndios com **educação e cultura**

**Brasil: A construção interrompida ( 1994 )**  
**2015: O desafio da construção do projeto de nação**  
É aí que incide um Plano Nacional de Educação

“ A verdade é que sempre aparecem pessoas dispostas a lutar por idéias novas, pondo em risco posições de prestígio e interesses econômicos.” (p.10).

“ Se o consenso se manifesta por todos os lados, pouca dúvida pode haver de que se atravessa uma era pouco criativa ”  
( p.14 )



**Celso Furtado** - 1998 - Capitalismo Global, Paz e Terra, 6ª. edição

# Preliminares sobre o Plano Nacional de Educação - PNE

É um plano nacional, estabelecido em lei federal ( 13.005/2014)

Porém, em suas metas e estratégias, a maior parte é de responsabilidade dos estados e municípios

A Conferência Nacional de Educação-CONAE, de novembro de 2014, apontou a necessidade da construção do **SNE-Sistema Nacional de Educação**

O PNE, a partir da Constituição Federal de 1988, foi antecedido por várias emendas constitucionais e leis de regulamentação, além de alterações na **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**

# O que antecedeu o PNE atual a partir de 1988?

**Emenda Constitucional 14 /1996** – Fundo para a Educação Fundamental – FUNDEF ( 1ª a 8ª séries )

**LDB – Lei 9394/1996**

**PNE I , Lei 10.172/2001**

**Emenda Constitucional 53** – Fundo para a Educação Básica-FUNDEB ( das creches ao ensino médio ) e lei de regulamentação, 11.494/2007

**Emenda Constitucional 56/2007** – Fim da desvinculação de receitas da união –DRU, no Orçamento Federal da Educação ( a DRU retirava 20% anualmente desde 1994 )

**Lei do Piso Salarial Nacional para os Profissionais da Educação – 11.738/2008**

**Emenda Constitucional 59** – Vinculação dos investimentos em educação a um % do PIB, estabelecimento da matrícula obrigatória, com reformulação da Lei de Diretrizes e bases da Educação

Aprovado concomitantemente à aprovação da **Lei do Fundo Social** e da **Lei dos Royalties do Pré-Sal** para a Educação (  $\frac{3}{4}$  ) e Saúde (  $\frac{1}{4}$  )

# As competências dos entes e a desarticulação na federação

**Municípios** – Oferta de creches, educação infantil e ensino fundamental

**Estados** – Ainda assumem o segundo ciclo do ensino fundamental ( 5ª a 9ª séries ), ofertam o ensino médio e ensino superior

**Governo Federal** – Ensino Superior ( IFES, IFETS, Escolas de Aplicação das IFES )

Não há, contudo, um **sistema nacional de educação**

O governo federal transfere fundos, apoia programas, mas não há , de fato, um SISTEMA ÚNICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

# As consequências da desarticulação

Embora exerçam suas atribuições, diferentes governos direcionam, priorizam e / ou escolhem distintas ordens de prioridade na execução do gasto público em educação

Por exemplo, embora o concurso público para acesso seja norma constitucional, sua flexibilização revela que em diversas redes estaduais e municipais os contratos precários representam quase metade ou mais do total de docentes nas redes públicas, com o objetivo de ajustar as despesas de pessoal às normas da LRF

***“ O Espetáculo das Tecnologias e o mito da inclusão digital ”***

Em muitas redes públicas os gastos com insumos tecnológicos e digitais assumem proporções gigantescas, sem qualquer vínculo com o projeto político-pedagógico das escolas, seus diagnósticos de desempenho e a execução de estratégias visando conquistar as metas dos respectivos planos estaduais e municipais de políticas em educação

# Avaliação do Plano Nacional de Educação de 2001 ( Lei 10.272 ), ao final da década

**17 estados** não apresentavam Planos Estaduais de Educação

**95% dos municípios** não haviam elaborado seus Planos Municipais de Educação

Do que podemos deduzir:

- 1) Quem não tem plano não tem diagnóstico.
- 2) Quem não faz diagnóstico não colhe indicadores
- 3) Quem não colhe indicadores aplica mal os recursos públicos e desenvolve (?) ações sem foco, sem incidência efetiva para a mudança, com diversos agravantes

# Agravantes da ausência de planos

Educação não é carreira de estado nos estados e municípios. Os planos de carreira restringem-se aos docentes, com várias flexibilizações

Mudam-se os governos, mudam-se as equipes das Secretarias de Educação, evaporando-se ou perdendo-se a memória da gestão, de seus planos e das práticas pedagógicas e programas desenvolvidos

Novo governo = Novo Programa Administrativo em Educação

Não há uma política única, articulada, entre os municípios e a gestão estadual, para a garantia do fluxo escolar ( acesso e permanência ) com indicadores de qualidade

Qual Pilatos, muitas secretarias estaduais de educação lavam a mãos ante o desempenho de baixa qualidade dos municípios

A precariedade e os baixos indicadores municipais vão repercutir no ensino médio e nos indicadores da violência entre jovens e adolescentes

## Unanimidade nacional

Todos acham que educação é importante e afirmam  
que com diploma se ganha melhor

Todos dizem que a escola é o melhor meio de proteção e promoção dos direitos  
da criança e da juventude

e que a educação é a base da ciência e da tecnologia, da produtividade e do  
desenvolvimento

A educação está presente em todos os discursos de campanha eleitoral

**POR QUE TEMOS INDICADORES PRECÁRIOS EM PLENO SÉCULO XXI ??**

# Até a República Federativa do Brasil

## **1500-1822 – 322 anos de Colônia**

Transferência de riquezas para as metrópoles, capitanias hereditárias, sesmarias e escravidão

Abolição da escravidão sem leis de acesso à terra, ao crédito, à instrução

## **1822-1889 – Império**

Uma economia reflexa segundo interesses dos centros importadores de matérias primas e bens primários. As estatísticas mostram que o comércio estrangeiro-café, açúcar, algodão, peles, aguardente...aumentou mais de 100% entre 1849 e 1856 (\*)

## **1889 - República Federativa**

Diminuto percentual da população vota; mulheres só em 1932, analfabetos só em 1988, os centros de decisão políticas eram ocupados como extensão dos centros de controle da propriedade e das riquezas

Observados os indicadores educacionais vigentes somos vários territórios, uma república fraturada em diversos perfis

**(\*) FREYRE, Gilberto – Vida Social no Brasil nos meados do século XIX, Editora Massangana, 2012, Recife, Pernambuco .**

# Celso Furtado : 1959

## O esforço teórico para interpretar o Brasil

Celso Furtado e outros de sua geração enfrentaram o desafio teórico de propor uma interpretação da economia internacional e o desafio político de alterar estruturas em nosso país. **Contrariando o saber dominante, afirmaram que o subdesenvolvimento não era uma fase histórica comum a todos os países, mas sim uma condição específica de uma parte do sistema capitalista.** A formação de economias industriais no centro do sistema e de economias subdesenvolvidas na periferia eram aspectos de um mesmo processo.

# Colhemos a fratura social e educacional da República

Indicadores desiguais inter e intra-regionais de :

Acesso e Permanência / Taxas de evasão e repetência

Desempenho nos exames oficiais

Qualidade dos equipamentos escolares

Níveis salariais e de carreira

Percentuais elevados de contratos precários

Elevadas taxas de analfabetismo

Abandono precoce do ensino médio / **Homicídios na população juvenil**

**Territórios com baixos indicadores estão associados à estruturas de produção de bens primários, de baixo valor agregado, latifúndios, uso intensivo em trabalho, monoculturas e recursos naturais**

Baixa renda per capita / perfis epidemiológicos de países pobres

# A Proclamação da República e a construção da Nação: Como fazê-lo ?

As teorias externas apontavam: O sub-desenvolvimento é uma etapa do desenvolvimento. **Os países periféricos, antigas colônias, deveriam se especializar na exploração intensiva de seus recursos naturais.**

Por esse caminho, para quê conhecimento? Como construir assim a nação brasileira?

( ) A partir das demandas externas na economia, nos negócios e no comércio exterior (força-de-trabalho intensiva, exportações primárias, ocupação dos territórios, sistemas de crédito etc) ou

**( ) A partir de um projeto nacional de desenvolvimento, formatado de dentro para fora, com o Estado e a ação de planejamento definindo o diagnóstico, o processamento de seus indicadores e as colunas centrais do desenvolvimento?**

# O que é um Plano Decenal de Educação ?

- É um Plano de Desenvolvimento, não é um plano escolar intra-muros;
- É um plano de emancipação dos fatores históricos geradores da desigualdade, da baixa renda, dos preconceitos, da exclusão social
- É um plano de formação para a cidadania, para o protagonismo social
- É m plano de elevação da escolaridade e de acesso à inovação como fator essencial para o direito ao trabalho com dignidade
- É um plano de escolarização universal e de educação básica como estratégia de proteção e promoção dos direitos de crianças e adolescentes, de combate à violência e à criminalidade que atingem essa população de forma acelerada. É um plano de formação da consciência crítica

# O segundo caminho: O Manifesto dos Pioneiros da Educação de 1932

Um manifesto pós-crise mundial de 1929

Um manifesto para a construção da nação

A educação como pilar das estratégias de crescimento econômico e desenvolvimento cultural

A educação como ferramenta de igualdade

# A gestão democrática da educação , a avaliação e o monitoramento dos Planos: Estratégias

Fóruns de educação- Ferramentas da sociedade, estabelecidas em lei  
Câmaras de Pesquisa e publicação sobre arrecadação e execução e gastos em educação

Conferências de Educação; Conselhos Escolares

Garantia de Orçamentos Municipais, Estaduais e Federais da educação construídos e executados de forma transparente, livres de retenção, ajuste fiscal ou contingenciamentos financeiros

Fortalecimento do Conselhos de Acompanhamento do Fundeb

Construção de ferramentas **web** ( TV e Rádio / Boletins eletrônicos regulares ) de acesso e controle social

# O direito à escola e à educação pública de qualidade como estratégias de cidadania e desenvolvimento

Metas do PNE sob responsabilidade do município e do estado

**Tolerância zero com criança fora da escola.** Rede integrada de monitoramento e busca ativa

Efetivação do CAQi e do CAQ com o consórcio de recursos federais e estaduais ( **o fracasso escolar no ensino médio tem raízes – Boletim de Políticas Sociais-IPEA** )

Construção efetiva dos mecanismos integrados Conselhos + Conferências + Orçamentos Públicos da Educação

**Consolidação da gestão democrática da educação como estratégia para a gestão democrática da sociedade**

# Educação 2015: A prioridade emancipatória

Elevada escolarização de qualidade = Maiores habilidades para o exercício da cidadania;  
= Melhores níveis de inserção produtiva com maior participação na riqueza nacional pela renda do trabalho;

Sistemas educacionais universais = Melhores instrumentos para proteção e promoção dos direitos da infância e da adolescência e redução da violência

Sistemas integrados de educação básica universais e de qualidade = Pilares fundamentais para a profissionalização, o acesso à inovação, à ciência e tecnologia;

Países que investiram intensamente em educação básica, inovação e ensino superior tem melhores níveis de renda per capita, registro de patentes, produção de maior valor agregado e domínio de mercados externos;

Quem fez a **revolução da educação** está mais preparado para outras revoluções com soberania

# Referências

1) “ **Arrecadação : De onde vem? , Gastos Públicos: para onde vão? “**

Organizado por João Sicsu, Unesp, São Paulo, 2007

2) “**O Juro da notícia**” – Paula Puliti, Editora Insular, Florianópolis, 2014

3) “**Ensaio sobre o Capitalismo no Século XX**” – Luiz Gonzaga Belluzzo, Unesp, São Paulo, 2006

4) **Plano Nacional de Educação** – Câmara dos Deputados

5) “**Custo da juventude perdida no Brasil**” – Versão Preliminar- Daniel Cerqueira e Rodrigo Moura-IPEA, Brasília-2013

6) “ **Desenvolvimento e Subdesenvolvimento**” – Celso Furtado, 2013, Contraponto

# Obrigado

[www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br)

[www.cnte.org.br](http://www.cnte.org.br)

[www.campanhaeducacao.org.br](http://www.campanhaeducacao.org.br)

[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

[www.cartamaior.com.br](http://www.cartamaior.com.br)

[www.facebook.com/paulorubemsantiago](https://www.facebook.com/paulorubemsantiago)

[www.redefinanciamento.ufpr.br](http://www.redefinanciamento.ufpr.br)

[www.anpae.org.br](http://www.anpae.org.br)

[www.anped.org.br](http://www.anped.org.br)

[www.fundaj.gov.br](http://www.fundaj.gov.br)